

Newton não terá Tasso e Arraes em sua reunião

O pernambucano Miguel Arraes e o cearense Tasso Jereissati são as duas primeiras baixas confirmadas para a reunião dos 22 governadores eleitos pelo PMDB, marcada, em princípio, para a próxima quinta-feira, em Belo Horizonte, mas que pode ser transferida para sexta-feira. O fluminense Moreira Franco iniciou, por sua vez, uma série de contatos com outros governadores — ontem recebeu o alagoano Fernando Collor de Mello —, para decidir sobre a sua ida ou não a Minas. Collor tem um ponto de vista: "A reunião só se justificará se houver, antes, um entendimento elevado em torno da pauta, que deve se restringir a uma ampla defesa da soberania da Assembléia Nacional Constituinte".

Arraes, depois de uma reunião com o seu secretário, disse que o governo federal não vem apresentando "perspectivas novas para resolver a crise econômica, política e social que o país está vivendo". Previu que até o final dos trabalhos da Constituinte o governo José Sarney trabalhará para evitar que a crise se torne aguda, "sem demonstrar forças, no entanto, para ir além disso". Tasso alegou que tem muitos problemas para resolver no Ceará, esta semana, citando, entre eles, a definição do índice de aumento do funcionalismo.

Dualidade — O mineiro Newton Cardoso marcou a reunião dos 22 governadores pemedebistas para quinta-feira porque no dia seguinte os chefes de executivos de estados incluídos na área da Sudene também se encontrariam. Há possibilidades agora da realização simultânea das duas reuniões. Governadores de diferentes estados, independentemente de preferências pelo mandato de quatro ou de cinco anos, tentavam, através de contatos por telefone, acertar a não inclusão da questão do mandato de cinco anos na pauta da reunião.

Moreira e Quêrcia trocaram uma série de informações em torno da reunião de Minas. O governador fluminense, partidário do mandato de quatro anos, mantém a posição de que "a chave para a solução dos problemas políticos, sociais e econômicos do país continua nas mãos dos constituintes". Foi para evitar mais uma pressão sobre a Assembléia Nacional Constituinte, que Moreira recomendou à maioria do Diretório Regional do PMDB — 45 dos seus 71 integrantes — que não dessem curso, na última sexta-feira, a um documento de apoio ao mandato de quatro anos.

Embora o documento defendesse, também, a tese da Constituinte já — linha que sustenta junto com o mandato de quatro anos e o sistema presidencialista —, o governador fluminense preferiu sustar sua tramitação. Um assessor de Moreira frisou que o episódio serviu para mostrar que é do governador a maioria no Diretório Regional pemedebista:

"Temos a bomba atômica, mas não pretendemos usá-la".

Mobilização — Collor de Mello, o primeiro governador do PMDB a defender o mandato de quatro anos para Sarney — chegou a participar de comícios em favor das diretas já, ao lado do ex-governador Leonel Brizola (PDT), do deputado Luís Inácio Lula da Silva (PT) e de líderes da esquerda pemedebista, como os senadores Mário Covas e Fernando Henrique Cardoso e o deputado Fernando Lyra —, resolveu iniciar, pelo Rio, uma solitária mobilização da sociedade contra o mandato de cinco anos.

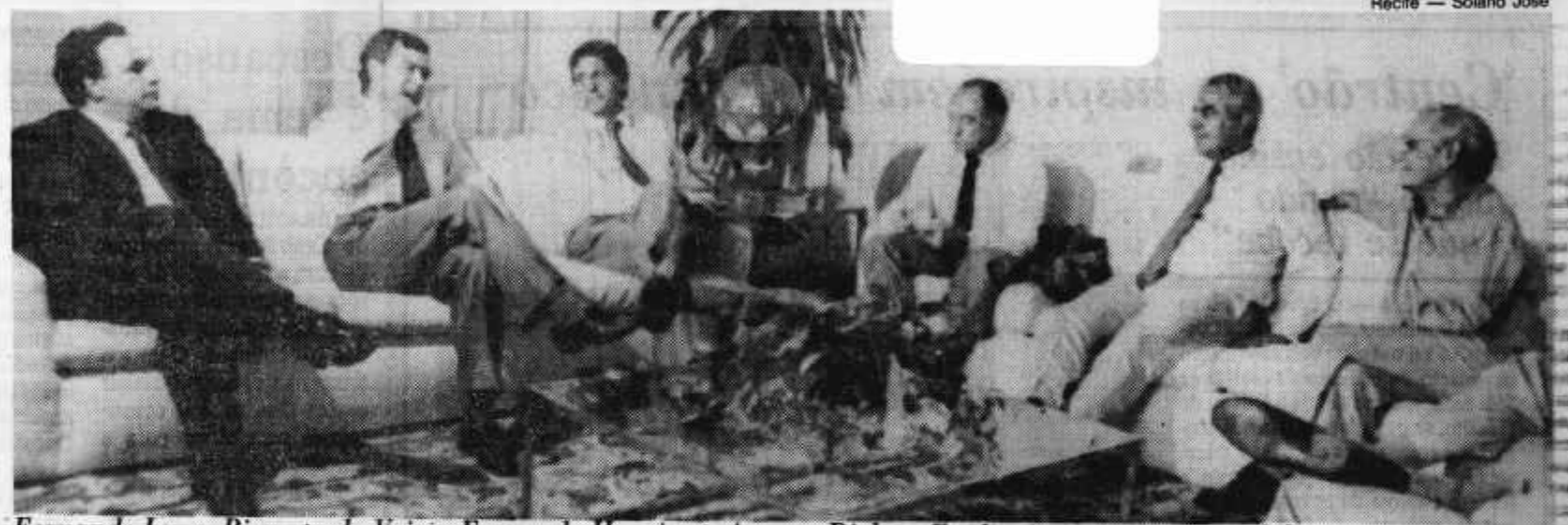
Depois de seu encontro com Moreira, no Palácio Guanabara, Collor reuniu-se com o presidente da seção fluminense da OAB, Carlos Martins Soares. Hoje, o governador alagoano desembarcará na capital paulista e depois de uma visita protocolar a Quêrcia, marcada para as 11h30 no Palácio dos Bandeirantes, iniciará com uma palestra na Federação do Comércio de São Paulo um périplo que o levará a manter contatos com sindicatos patronais e de trabalhadores, de diversas categorias, e com a Associação Brasileira de Farmácia.

O governador de Alagoas voltará ao Rio amanhã para uma palestra no Conselho Diretor da Associação Comercial. Vão no dia seguinte para Recife, onde tem encontro marcado com Dom Helder Câmara. Na sexta-feira, se não for à reunião de governadores em Minas, Collor estará mais uma vez no Estado do Rio, para falar no IV Congresso Nacional da Juventude Socialista, que se realizará em Petrópolis.

Chiquito Chaves



Collor: crença nos 4 anos



Fernando Lyra, Pimenta da Veiga, Fernando Henrique, Arraes, Richa e Egídio discutem como viabilizar as diretas

Senador ameaça quem defende 5 anos

RECIFE — Após três horas de encontro com o governador Miguel Arraes na companhia de dois outros representantes do grupo Histórico do PMDB — o senador José Richa e o deputado Federal Pimenta da Veiga —, o líder do partido no senado, Fernando Henrique Cardoso, anunciou, ontem, a decisão de um grupo de senadores pemedebistas contrários ao *Centrão*, de bloquear a concessão de empréstimos ou a rolagem da dívida dos estados cujos governadores estejam recebendo recursos do Palácio do Planalto para forçar suas bancadas a votar pelos cinco anos de mandato para o presidente Sarney.

Fernando Henrique, que comunicou ainda o propósito dos *históricos* de ampliar o grupo com a atração de governa-

dores como Miguel Arraes, Waldir Pires, Pedro Simon, Moreira Franco, Max Mauro, Carlos Bezerra e Fernando Collor, disse que essa decisão dos senadores não deve ser vista como pressão mas como "contra-pressão e tem o propósito de garantir a dignidade política dos constituintes" em represália ao que chamou de "interesses menores do Planalto".

Diretas — Os três constituintes do grupo *histórico* conseguiram do governador Miguel Arraes o apoio para lançar mão de todos os instrumentos políticos cabíveis para garantir o apressamento dos trabalhos da Constituinte e a realização de eleições diretas para presidente o mais rápido possível. Arraes se furtou porém a participar da coletiva. Preferiu ficar em

seu gabinete com o prefeito do Recife Jarbas Vasconcelos e os deputados Federais Fernando Lyra e Egídio Ferreira Lima. Para representá-lo na entrevista, enviou o vice-governador Carlos Wilson Campos.

Segundo Fernando Henrique, o bloqueio de empréstimos para os estados poderá ter o apoio de 30 dos 44 senadores do PMDB contrários ao *Centrão*. Basta um pedido de destaque para um senador bloquear as verbas, mas ele explicou que é possível juntar a maioria simples para vetar os empréstimos, caso se consiga levá-los para votação.

Além do anúncio do sistema de contra-pressão, Richa, Henrique e Pimenta da Veiga informaram que os *históricos* e

os partidários dos quatro anos de mandato dentro do PMDB iniciam agora uma mobilização geral nesse sentido. Amanhã, por exemplo, estarão em Brasília participando da reunião do comitê pró-diretas para discutir formas de mobilização popular. Depois, irão a todos os estados cujos governadores sejam simpáticos às suas idéias.

O senador José Richa, que chegou a Recife anunciando o propósito de levar o PMDB a romper com o presidente Sarney, mudou de tom após o encontro com Arraes. Disse que "Sarney foi que rompeu com o partido fazendo uma política entre amigos". Sobre a mobilização pelas diretas-já, Richa disse que há um imperativo: "A crise se agudiza e é preciso agir."

Jânio acha melhor 6 anos

SÃO PAULO — Seis anos de mandato para o presidente Sarney foi a principal reivindicação apresentada ontem pelo prefeito Jânio Quadros, — 72 anos, conta na Suíça nº 333.082-PWJ, Citicorp, Genebra — em seu *Manifesto à Nação*, divulgado nas comemorações dos 434 anos de São Paulo.

Ao presidente, Jânio pediu o "murro na mesa" e "o não desassombrado". Da Constituinte, ele cobrou um texto "que insira o Brasil na órbita das nações civilizadas, abrindo suas fronteiras à tecnologia e aos capitais estrangeiros". E de si próprio ele disse que está deixando "agora a vida pública".

Ao lado do governador Orestes Quêrcia, do comandante militar do Sudeste, general Ivan Dentice Linhares, Jânio leu seu discurso em meio à absoluta indiferença de cerca de 200 correligionários seus e sob protestos de outras duas centenas de manifestantes do PT e da CUT que a 50 metros gritavam palavras-de-ordem contra ele e o presidente da República. Os manifestantes estavam

confinados por um cordão de PMS e guardas metropolitanos.

Tenente — Com o Pátio do Colégio — marco da fundação da capital e palco das solenidades de ontem — ocupado por militantes que inovaram nas homenagens e, ao invés das tradicionais faixas, carregavam saudações ao prefeito que lembravam estandartes medievais, Jânio atacou duramente a Constituinte, cuja autonomia, na sua interpretação, é limitada.

O manifesto de exatas 125 linhas (nas quais o prefeito retirou do baú seu velho discurso anticomunista) foi lido em meio a palavras-de-ordem dos integrantes do PT e da CUT, que entre outros *slogans*, gritavam "Sarney ladrão, Pinochet do Maranhão", "Fora fascista, da capital paulista", e "Jânio presidente, é coisa de tenente".

Jânio criticou a forma como é conduzida a renegociação da dívida externa, as autoridades que levaram o Brasil à moratória internacional e os políticos de maneira geral.

Dinheiro só sai com voto do plenário

BRASÍLIA — O líder do PMDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, sabe exatamente qual o poder de fogo da casa sobre a vida financeira de estados e municípios. Segundo assessores do Senado, rara é a sessão em que não existe um pedido de autorização para que eles possam contrair empréstimos externos ou internos ou rolar suas dívidas.

De acordo com esses assessores, de nada adianta prefeitos e governadores acertarem empréstimos com a Caixa Econômica Federal ou com o Banco Mundial se o Senado não auto-

rizar. O mesmo vale para a rolagem da dívida. No primeiro semestre do ano passado, o Senado teve que votar, apressadamente, uma série de projetos que aliviavam a rolagem da dívida dos estados; do contrário, a maioria dos governadores eleitos pelo PMDB iniciaria sua administração com a decretação da *falência*. Uma das votações, que se prolongou pela noite por causa da obstrução do PFL, foi nervosamente acompanhada pelo secretário do Tesouro, Andrea Calabi, e pelo assessor parlamentar do então ministro da Fazenda, Bresser Pereira, ex-deputado Aírton Soares. Para que a rolagem da dívida fosse aprovada, Fernando Henrique teve que convocar senadores em seus Estados e dobrar a resistência de alguns pefelistas, interessados em criar dificuldades à nova administração pemedebista estadual.